

PRÁTICAS INCLUSIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE ENSINO ESPECIAL DE DEFICIENTES VISUAIS DO DISTRITO FEDERAL
INCLUSIVE PRACTICES IN THE INSTITUTIONAL SCHOOL INITIATION SCHOLARSHIPS PROGRAM: EXPERIENCE REPORT AT THE CENTER FOR SPECIAL EDUCATION OF THE FEDERAL DISTRICT

Fernanda Damasceno Pinheiro,
Jonathan Rosa Moreira

Este relato de experiência compartilha os resultados dos diários de bordo das atividades desempenhadas no Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (CEEDV), por meio da relação com o Centro Universitário Projeção, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Contextualizando a escola, há uma abordagem metodológica centrada no estudante e a interação entre professor e estudante no CEEDV é pautada nas concepções de Vygotsky, prezando por uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento para a construção do conhecimento, permitindo maior engajamento acadêmico. A definição pelo tipo de metodologia ativa a ser utilizada em sala de aula vai ao encontro do tipo de aprendizagem que se espera na modalidade ou nível de ensino correspondente (RIBEIRO *et al.*, 2016). Em consonância com as habilidades e competências dos docentes no processo de ensino e aprendizagem, metodologias adaptativas contribuem para a qualidade do ensino quando trazem os estudantes ao centro da discussão, permitindo que sejam ativos, autônomos e protagonistas da construção de seus conhecimentos (RIBEIRO *et al.*, 2016).

A intervenção é feita de forma diferenciada por cada professor, pois os estudantes estão em faixa etária distintas. Entretanto, os professores adequam as propostas de acordo com sua didática e conhecimento individual dos estudantes do CEEDV, buscando utilizar de criatividade, a fim de manter a autonomia do aluno na execução da atividade. Estratégias de ensino fundamentadas na concepção pedagógica crítico-reflexiva, que permitem uma leitura e intervenção sobre a realidade, favorecendo a interação entre os diversos atores e valorizando a construção coletiva do conhecimento e seus diferentes saberes e cenários de aprendizagem (COTTA *et al.*, 2012, p. 788).

Sobre os recursos didáticos, de acordo como PPP do CEEDV, os recursos necessários ao atendimento especializado podem ser ópticos especiais (lupas manuais, lupas eletrônicas, telulupas, CCTV – Closed Circuit Television – Circuito Fechado de Televisão), sistemas telescópios manuais mono ou binoculares ou em armações dos óculos, lentes filtrantes, softwares ampliadores de tela disponíveis no sistema operacional Windows: softwares Lunar 95 entre outros) e não ópticos (luminárias, plano inclinado, apoio de material de leitura, acetato amarelo para diminuição da luz refletida, grade para escrita cursiva, canetas hidrográficas ou de ponta grossa, lápis macio e com grafite forte dos tipos B3, B4 e B6, gravuras, diagramas, gráficos, textos ampliados, cadernos

com pautas mais largas ou cadernos de desenho com tarja larga pautados com espaço 1,5 cm entre as linhas, reglete positiva e negativa, punção, máquina do tipo Perkins, papel especial, luvas com textura entre outros), material adaptado em alto relevo (gravuras, gráficos, figuras geométricas, caixa de vocabulário, fita métrica adaptada, mapas, entre outros), geoplano, livros com caracteres ampliados ou no Sistema Braille, lousa que não provoque reflexo e permita bom contraste (a de cor verde-fosco). Estes recursos são utilizados de acordo com a necessidade e melhor adaptação de manuseio para cada estudante do CEEDV.

A transferência Braille consiste na aprendizagem do código de registro escrito e de leitura tátil. Destina-se a pessoa que adquiriu a cegueira após sua alfabetização e letramento no sistema de escrita romano, segundo o padrão sensorial visual. Assim, o CEEDV, promove a reintegração da pessoa que adquiriu a cegueira total ou com diagnóstico de cegueira legal, oferece o serviço de transferência Braille em turmas específicas para atendimento especializado.

A Interação entre professor e aluno é de troca de conhecimento e experiências, com foco na riqueza do aprendizado, verificando a capacidade e à adequação de cada aluno aos diferentes recursos da transferência Braille, ou seja, a transferência do conhecimento alfabético romano para o Braille requer mudanças conceituais, espaciais e táteis que podem ser de diferente complexidade para cada sujeito da aprendizagem, visto que há alunos que se adaptam a reglete positiva ou negativa, máquina Braille, punção, etc.

A professora regente é Deficiente Visual (DV) de nascença. Ela explicou como surgiu o sistema Braille, como foi desenvolvido os códigos e suas práticas, esclareceu de como a deficiência visual desenvolve mecanismo compensatórios de acordo com as contribuições de Vygotsky para a educação especial, onde a audição seletiva do DV é muito mais sensível por não utilizar a visão para a percepção das influências do meio.

A Educação Precoce é uma área que atende crianças de 0 a 4 anos a completar até 31 de março. O CEEDV atende crianças com deficiência visual, surdocegueira e com outras deficiências associadas. Em consequência da deficiência sensorial, cada criança apresenta necessidades específicas, caminhos e formas peculiares de desenvolvimento e aprendizagem.

Na Educação precoce, utiliza-se muito a estimulação essencial para trabalhar a linguagem e o desenvolvimento psicomotor, as experiências são ricas e pautadas no afetivo-social, para Rizzo (2000, p.123.), essas relações contribuem para o fortalecimento de um vínculo de confiança e bem-estar da criança, impactando diretamente no desenvolvimento do aluno.

As aulas são realizadas individualmente ou em grupo, antes de iniciar a aula, a professora orientou que ficássemos no campo da observação, sem manifestar interferência de qualquer tipo e postura discreta, sem ruídos para não mudar o foco do aluno da atividade.

A Atividade de Vida Autônoma é uma área que desenvolve, de forma gradativa, hábitos diários importantes para a independência e autonomia do indivíduo, considerando as diferenças e a restrita capacidade de limitação de quem não vê. Nessa perspectiva, são desenvolvidas atividades que envolvem alimentação, higiene pessoal, vestuário, saúde e segurança e atividades domésticas.

A pessoa com deficiência visual aprende aquilo que vive concretamente, por isso, o trabalho em Atividade de Vida Autônoma e Social deve ser apresentado ao aluno de forma com que ele possa manusear objetos, identificar e saber sua utilidade.

A Interação entre professor e aluno é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho, os professores do CEEDV conhecem profundamente a realidade e o meio que cada estudante está inserido, eles trabalham e compreendem a realidade de cada aluno e como isso impacta diretamente no processo de aprendizagem no centro.

Os portadores de necessidades especiais visuais possuem uma área voltada aos assuntos relacionados com sua aprendizagem e reabilitação. É a orientação e mobilidade (OM) a área educacional responsável por sua integração ao meio estimulando seus sentidos.

A orientação e mobilidade visam proporcionar ao cego segurança na sua locomoção e com isso ter sua autoestima elevada, facilitando a integração ao seu meio. Funciona como estímulo aos outros sentidos. Ele aprende a perceber o ambiente em que está inserida, pequenas modificações em pisos, paredes, localização de móveis é o suficiente para se localizar. É por meio de estudos práticos que a OM atua na vida do deficiente.

Sentir a direção do vento ou o barulho do carro é o suficiente para o cego se situar no espaço e perceber se pode seguir em frente e atravessar uma rua, por exemplo. Aqui a audição ajuda a se mover. Os cheiros são características para perceber a proximidade de lojas de lanches, padarias, restaurantes. Enfim, os odores são para o cego um instrumento de orientação. O olfato aguça e dá a orientação necessária para seguir seu caminho. O estudante passa por uma anamnese para entrar no programa, que é dividido em quatro bimestre, dividido em cinco módulos.

A Avaliação é formativa, contínua e processual, baseada nas observações e no desempenho das atividades desenvolvidas em sala de aula. No CEEDV, a avaliação de reação do processo de ensino e aprendizagem não é realizada em sua forma literal, pois o estudante que ingressa no centro passa por uma anamnese, cada caso tem suas particularidades, feito isso, os alunos são encaminhados para as áreas de atuação onde busca-se compreender e propor intervenções nas dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho escolar visando a promoção do desenvolvimento. De acordo com o PPP da escola, a avaliação é realizada pelos professores que preconizam a observação direta do desempenho do estudante nas diversas atividades desenvolvidas, considerando o desenvolvimento global do indivíduo (aspectos afetivo, social, cognitivo, psicomotor, e linguagem) no processo de ensino-aprendizagem. Será realizada de forma contínua e de periodicidade semestral, por meio de relatórios descritivos, baseados no plano individual do estudante.

O CEEDV segue a concepção pedagógica Progressista Crítico Social dos conteúdos, pois de acordo com as concepções apresentadas no PPP bem como no currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Social. A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de

equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de se expressar e de ser diferente, sendo assim, o Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais – CEEDV preconiza em sua prática pedagógica a pluralidade de ideias para um conhecimento crítico, democrático, solidário, e humano com vistas à formação do ser integral.

Em um sentido mais amplo, educação é um processo de atuação de uma comunidade sobre o desenvolvimento do indivíduo a fim de que ele possa atuar em uma sociedade para alcançar objetivos coletivos. O aluno é um ser capaz de compreender e refletir sobre a realidade do mundo que o cerca, devendo considerar seu papel de transformação social para uma sociedade que supere nos dias atuais a economia e a política, buscando solidariedade entre as pessoas, respeitando as diferenças individuais e priorizando o bem comum.

Por outro lado, então, o que se espera hoje é que a educação seja baseada em práticas inclusivas, com políticas que favoreçam o acesso e a permanência, com a percepção de que a escola é para todos (MOREIRA; RIBEIRO, 2016). Trazer à discussão a ideia da escola que tenha tendências metodológicas pautadas na facilitação da aprendizagem, onde a interação em sala de aula valoriza o protagonismo e a autonomia discente, implica em abrir espaços para o incentivo à criatividade, respeito às diferenças, experiências e vivências de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de modo a ressignificar os conteúdos escolares estabelecendo conexões às práticas sociais. Este pensamento se aproxima à defesa de Dewey (2004) sobre a democracia e a liberdade de pensamento como recurso para o desenvolvimento emocional e intelectual das pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Universidade Federal do Ceará. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar – os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: MEC, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental – Deficiência Visual. Vols. 1, 2 e 3. Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Parâmetros Curriculares Nacionais – adaptações curriculares estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental – adaptações curriculares estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SILVA, Luciana Saraiva da; LOPES, Lílian Lelis; GOMES, Karine de Oliveira; COTTA, Fernanda Mitre; LUGARINHO, Regina; MITRE, Sandra Minardi. Construção de portfólios coletivo em currículos

tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.3, n.17, p.787-796, 2012.

DEWEY, John. *Educação e Democracia*: introdução à filosofia da educação. 4.ed.. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DISTRITO FEDERAL. (Brasil). Projeto Político Pedagógico – *PPP do Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais* – CEEDV. Brasília:2018.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. *Outras Palavras*, v. 12, n. 2, 2016.

RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira et al. Intervenção pedagógica e metodologia ativa: o uso da instrução por colegas na educação profissional. *Outras Palavras*, v. 12, n. 2, 2016.